

Resenha do livro:

Garcia, Tomás Fernández & Ponce de León Romero, Laura. (2019). *Trabajo Social individualizado: metodología de intervención*. Alianza Editorial. 448 p.

Por Hélia Bracons¹



O livro *Trabajo Social individualizado: metodología de intervención* é dirigido a todos os profissionais e estudantes de Serviço Social que desejam conhecer melhor esta área científica e de intervenção. A obra tem como propósito oferecer conhecimentos específicos sobre a intervenção social individualizada, ajudando, assim, os profissionais e os estudantes a dominarem melhor a realidade social, apresentando-nos com modelos, valores, princípios, métodos e procedimentos metodológicos.

Tomás Fernández García e Laura Ponce de León Romero são ambos professores titulares de Trabajo Social e Servicios Sociales da Universidade Nacional de Educação à Distância (UNED), de Madrid e autores de um vasto conjunto de livros e artigos, relacionados com o Serviço Social.

¹ Professora Auxiliar do Instituto de Serviço Social da Universidade Lusófona | E-mail: helia.bracons@ulusofona.pt

O livro está estruturado em onze capítulos, iniciando-se com uma introdução intitulada “Uma aproximação histórica do Serviço Social individualizado”. Num primeiro momento, é analisado os diferentes contributos teóricos realizados pelos precursores, com o objetivo de situar as origens do Serviço Social individualizado, o nascimento da Sociedade para a Organização da Caridade em Inglaterra e a Sociedade para a Organização da Caridade nos Estados Unidos. São apresentadas as pioneiras e precursoras do Serviço Social individualizado, como Octavia Hill, Mary Richmond, Gordon Hamilton, Florence Hollis, Helen Perlman, entre outras, oferecendo modelos de intervenção baseados na atenção individual às pessoas, onde a participação e a autosuficiência, têm especial destaque. Num segundo momento, é apresentada a definição de Serviço Social individualizado, o Serviço Social individualizado na Europa, na América Latina e na atualidade, dando especial relevo aos fatores sociais e às teorias dominantes da época, que fizeram questionar os assistentes sociais quanto aos seus métodos de atuação.

O primeiro capítulo, “A pessoa: suas necessidades e problemas”, descreve as diferentes circunstâncias e tensões que fazem uma pessoa chegar a uma situação de vulnerabilidade social. São abordados os seguintes temas: personalidade e comportamento, teoria do apego, emoções, pensamentos, delírios, transtornos de estado de ânimo e de personalidade, autoestima, motivação, a pessoa e os seus problemas e uma aproximação à intervenção do assistente social com casos. Neste último ponto, os autores reforçam que o assistente social que trabalha com casos precisa de ter conhecimentos básicos de algumas dimensões da psicologia, como: o apego, a personalidade, as emoções, os sentimentos, os pensamentos, as obsessões, entre outros, para compreender melhor a pessoa no seu todo, de forma ajudar a resolver as suas necessidades e problemas, tendo como foco o envolvimento da pessoa na resolução dos seus conflitos.

O segundo, “A ética do Serviço Social individualizado”, analisa as competências do assistente social, que se ocupa da prevenção e a atenção às dificuldades e carências sociais das pessoas, tendo como referência os princípios e valores fundamentais do Serviço Social individualizado. A consideração individual, a aceitação, a autodeterminação, a expressão dos sentimentos, o não julgamento e a confidencialidade são analisadas neste capítulo, vincando a relevância do Código Deontológico da profissão, enquanto guia para um melhor desempenho profissional.

O “Procedimento metodológico do Serviço Social individualizado”, é abordado no terceiro capítulo. Começa por definir procedimento metodológico como sendo “o caminho a seguir para conseguir algo” (p.130). São apresentadas as principais características do método em Serviço Social individualizado: flexibilidade, interdependência, racional, adaptável a qualquer caso, estruturado, dinâmico, estratégico, reutilizável e simples. As fases do método são explanadas, de uma forma clara, ordenada e articulada: o diagnóstico, a programação, a fase de ação, a execução e a avaliação. É referido pelos autores que a intervenção do caso individual se constitui “como um processo complexo de atuações interrelacionadas entre si, com diferentes etapas, integradas dentro da estrutura do método científico” (p.145).

O capítulo quarto “Diagnóstico social”, centra-se no diagnóstico social como sendo a primeira fase do procedimento metodológico. Os autores começam por definir diagnóstico; apresentam os principais elementos do diagnóstico: a pessoa, o problema e a instituição onde o assistente social exerce as suas funções; são referidos os conteúdos do diagnóstico e a importância do protocolo para a realização do diagnóstico em intervenção individualizada, onde o contato com a situação problema, a seleção de fontes de informação, a primeira entrevista, a visita domiciliária e a entrevista de confirmação dos dados, são fundamentais para a realização de um bom diagnóstico profissional.

O “Desenho de intervenção” é apresentado no quinto capítulo e corresponde à segunda fase do procedimento metodológico. São apresentadas as principais características de um desenho de intervenção, entendida “como uma seleção cuidadosa dos fins e dos meios disponíveis para alcançar os objetivos propostos” (p.20). Os elementos específicos do desenho de intervenção individualizada são explanados de forma articulada: as necessidades, os objetivos, os pontos de apoio, a intervenção profissional, o compromisso com a pessoa/contrato, os recursos a utilizar e a avaliação final do processo de intervenção.

No sexto, “Aplicação do desenho de intervenção”, são apresentados os elementos fundamentais necessários para a execução do desenho de intervenção, identificando que os acordos estabelecidos com o cliente, são o elemento chave da relação interpessoal. É mencionado que a comunicação a estabelecer durante a intervenção é fundamental pois permite o intercâmbio de ideias, opiniões e factos que podem ser cruciais no estabelecimento de um plano de intervenção, mais eficaz e mais direcionado para a pessoa.

A “Avaliação da intervenção individualizada”, é explanada no sétimo capítulo. É a última fase do método de Serviço Social individualizado. É analisada a relevância que tem a avaliação dentro do método, distinguindo os aspetos operacionais, relacionais e funcionais da planificação. É definido o conceito avaliação e são apresentados os indicadores de avaliação, que podem ser quantitativos ou qualitativos, permitindo comparar os resultados obtidos, geralmente antes, durante e no fim da intervenção.

No oitavo, “Modelos de intervenção em Serviço Social individualizado”, são apresentados os diferentes modelos de intervenção em Serviço Social que o assistente social pode utilizar na sua atividade profissional. Inicia com a definição de modelo e seus principais elementos, objetivos e fundamentos teóricos. Os modelos abordados são: modelo cognitivo, de conduta, psicodinâmico, sistémico, ecológico, humanista, existencialista, fenomenológico, centrado na tarefa, de crises e gestão de casos.

“Principais técnicas e documentos no Serviço Social individualizado”, é o capítulo nono. São analisados os fundamentos teóricos, utilidade, objetivos e características gerais das principais técnicas e documentos utilizados pelo assistente social. Também é analisada a finalidade e eficiência dos documentos e suportes informáticos para a gestão de casos. São explanadas as técnicas de diagnóstico: genograma, mapa de relações, ecomapa, mapa de redes, culturograma, diagrama de fluxo e cronograma; as técnicas para o desenho de intervenção: gráfico de Gant e o pantograma; as técnicas de intervenção (execução e aplicação do desenho): entrevista, observação e contrato e as técnicas de avaliação: entrevista final de avaliação, observação sistemática, gráficos de programação, questionários e escalas de avaliação, documentação bibliográfica e reuniões. Os documentos como a ficha social, a história social, a informação social e o sistema de informação de clientes dos Serviços Sociais, foram referidos como os mais utilizados pelos assistentes sociais.

No décimo, “Análise de um caso prático em Serviço Social individualizado” e no último capítulo “Análise de um caso prático de coordenação *sociosanitária*”, é aplicado a parte teórica dos capítulos anteriores na descrição dos casos práticos, utilizando os diferentes modelos de intervenção. São apresentadas as técnicas e os documentos básicos adequados a cada modelo, as fases do procedimento metodológico e uma seleção de indicadores que permitem avaliar a evolução de cada caso/situação.

No final de cada capítulo são apresentados os objetivos, o resumo, as atividades de revisão, perguntas e leituras recomendadas alocadas aos conteúdos apresentados em cada um.

É um livro muito útil, de fácil leitura e reflexão que recomendamos ser lido pelos estudantes e profissionais de Serviço Social, pois permite obter conhecimentos teóricos e procedimentos metodológicos, ilustrado com casos práticos. Proporciona, ainda, uma reflexão crítica face aos desafios que enfrentam os profissionais, oferecendo respostas baseadas nos anos de experiência de intervenção individualizada no Serviço Social.